



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO: GÊNERO E MULHERES NOS PPGCIS BRASILEIROS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DO USO DAS PALAVRAS-CHAVE

THE IMPLICIT MEDIATION OF GENDER AND WOMEN'S INFORMATION IN BRAZILIAN GRADUATE SCHOOLS IN INFORMATION SCIENCE: AN INVESTIGATION BASED ON THE USE OF KEYWORDS

Ana Patrícia Silva Moura – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Fábio Assis Pinho – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Natália Francisca Nascimento da Silva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata-se de uma pesquisa sobre uso de palavras-chave enquanto um elemento que promove mediação no âmbito dos estudos de gênero e mulheres, cujo objetivo foi analisar a representação temática da informação das dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) brasileiros sobre gênero com foco nas mulheres, a partir do uso de palavras-chave, e sua relação com a mediação implícita da informação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental e exploratória, cujo *corpus* foi composto por 42 dissertações, oriundas de 17 programas, defendidas entre 2010 e 2023, que continham os termos “mulher”, “gênero” e “feminismo” no título ou no resumo ou nas palavras-chave. Concluímos que existe uma ampla variedade de palavras-chave utilizadas pelos/as pesquisadores/as. A predominância do tema “mulheres” na mediação implícita das dissertações indica um foco significativo na investigação das experiências e desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos sociais, evidenciados em pesquisas científicas na área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: mediação da informação; palavra-chave; gênero; mulheres.

Abstract: This is a study on the use of keywords as an element that promotes mediation in the field of gender and women studies. The objective was to analyze the thematic representation of information in the dissertations of Brazilian Graduate Schools in Information Science on gender, focusing on women, based on the use of keywords and their relation to the implicit mediation of information. To this end, a documentary and exploratory research was conducted, with a corpus consisting of 42 dissertations from 17 programs, defended between 2010 and 2023, which contained the terms woman, gender, and feminism in the title, abstract, or keywords. We concluded that there is a wide variety of keywords used by researchers. The predominance of the theme “women” in the implicit mediation of the dissertations indicates a significant focus on investigating the experiences and

challenges faced by women in different social contexts, as evidenced in scientific research in the field of Information Science.

Keywords: information mediation; keyword; gender; women.

1 INTRODUÇÃO

A vasta quantidade e variedade de informações disseminadas em diferentes suportes informacionais, junto com a diversidade de pessoas usuárias que buscam acessá-las, constituem atualmente um foco de interesse e preocupação na área da Ciência da Informação (CI) (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012). As palavras-chave, também conhecidas como descritores, são recursos informacionais estratégicos voltados para representar e, posteriormente, recuperar informações nas bases de pesquisa, bibliotecas digitais e repositórios. As atribuições de palavras-chave fazem parte do fazer científico ao elaborar trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; além de envolver as atividades das/os profissionais da informação, que ocupam lugar de destaque e protagonismo no tratamento da informação, mais especificamente na subárea de Organização e Representação e do Conhecimento (ORIC), investigada na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI).

Dessa forma, destacamos a importância da **ética** na atribuição das palavras-chave como um recurso que possibilita a mediação (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012). Ao falar de ética talvez a entendamos como algo apenas referente ao Código de Ética de bibliotecários/as, porém, devemos pensar numa perspectiva mais abrangente, “por lidar [...] com aspectos sociais e culturais que interferem no imaginário dos sujeitos quanto a maneira que são representados ou não na ambiência dos equipamentos informacionais” (Santos Neto, 2024).

Para tanto, teremos, como base teórica, o conceito de mediação implícita da informação de Almeida Júnior (2009), focalizando, principalmente, nas ações de interferência exercidas pelas(os) profissionais da informação na escolha de palavras-chave que organizam, disseminam e representam as dissertações defendidas nos PPGCIs brasileiros, entre os anos de 2010 e 2023. Diante desse cenário, o estudo busca responder as seguintes questões de pesquisa: Como são representadas tematicamente as dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) brasileiros sobre gênero, com foco nas

mulheres, a partir do uso de palavras-chave? Qual é a relação dessa representação com a mediação implícita da informação?

O objetivo é analisar a representação temática da informação das dissertações dos PPGCIs brasileiros sobre gênero com foco nas mulheres, a partir do uso de palavras-chave, e sua relação com a mediação implícita da informação. Na presente pesquisa, focamos no uso de palavras-chave enquanto um elemento de interferência que promove mediação no âmbito dos estudos de gênero e mulheres nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros, sobretudo nas dissertações. A relevância da pesquisa está pautada na incipiência de trabalhos que tratam sobre a mediação implícita associada às questões sociais de gênero e os seus desdobramentos junto aos marcadores sociais da diferença. Em pesquisa realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), não se localizou estudos nesta direção.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GÊNERO E MULHERES

Na CI, a mediação da informação possui um viés social e político, que tem como principal característica a dialogia, a construção do pensamento crítico, a identificação de conflitos e o preenchimento de lacunas nas áreas do conhecimento. Dentre as(os) diversas(os) pesquisadoras(es) que discutem o conceito de mediação da informação, podemos mencionar Almeida Júnior (2015), Santos Neto (2019) e Gomes (2010). Segundo Almeida Júnior (2015, p. 25), a mediação da informação é:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Logo, no contexto da produção de dissertações – *corpus* da pesquisa –, levaremos em consideração as ações de interferência exercidas pelas pessoas autoras destas pesquisas desde: a escolha do tema, a escrita e a sua representação temática a partir do uso de palavras-chave. Nesse processo, a produção científica escrita e disseminada atua enquanto um instrumento gerador de conflitos; e a apropriação da informação, como o produto da mediação, que capta, interpreta e utiliza a informação de maneira crítica e reflexiva; o que

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

efetivamente promoverá novas necessidades informacionais entre as usuárias(os), e, consequentemente, auxiliará na construção de teorias.

Na perspectiva de Gomes (2019; 2020), a mediação da informação é o cerne do protagonismo social e está ligada às ações de cuidado e justiça social que envolvem aspectos éticos e estéticos no tratamento da informação. A mediação da informação deve abranger as dimensões: dialógica, que envolve uma interação entre usuárias(os) e a informação; ética, com respeito à alteridade e liberdade das diferenças; estética, ligada ao autoconhecimento e autoestima das(os) usuárias(os); formativa, que conecta as dimensões éticas e estéticas quando bem realizadas; e política, que resulta na apropriação da informação, produto final da mediação. Dessa forma, percebemos que, em ambas as visões, a apropriação da informação “[...] é sustentáculo do processo de conscientização, de domínio do conhecimento e de exercício da crítica, elementos essenciais à constituição do sujeito protagonista” (Gomes, 2019, p. 16); e que acontece a partir da concretização da subjetividade e das ações protagonistas exercidas pelas usuárias(os) na construção do conhecimento – ao acessarem, disseminarem e se apropriarem dos conteúdos informacionais das pesquisas de mestrado sobre gênero e mulheres, sem necessariamente haver a presença física da(o) profissional da informação. A partir disso, entendemos que discutir as práticas científicas das mulheres é uma ação política, que enfatiza a dimensão política da mediação consciente da informação.

Em uma perspectiva mais recente, Borges e Almeida Júnior (2022) destacam a importância de uma apropriação que considere não apenas a materialidade como um produto da apropriação da informação, mas também a imaterialidade. Esta última se manifesta quando a(o) usuário(a) insere esses discursos (informações apropriadas) em seu cotidiano, que tem como base a relação dialógica entre os indivíduos. Em relação aos estudos de gênero na CI, inferimos que a apropriação ocorre ao debater sobre as relações desiguais existentes entre mulheres e homens na sociedade, também se estendendo ao âmbito acadêmico – baseando-se em evidências científicas, que demonstrem a importância que essas temáticas apresentam ao construírem teorias pautadas na desnaturalização do sexismo e as suas intersecções com o racismo e classismo. O conceito de gênero, segundo Joan Scott (1995, p. 72), foi elaborado para “[...] rejeitar um determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual”. A principal função desse conceito é desconstruir as construções sociais baseadas no sexo, desnaturalizando, no campo social, as características

biológicas e as construções sociais e históricas impostas sobre os corpos, que resultam em práticas misóginas e machistas.

Dessa forma, a mediação consciente de informações sobre gênero e as críticas voltadas para as estruturas sociais hegemônicas que permeiam a sociedade, promovem a desconstrução e constante reconstrução das relações sociais, conhecimento de direitos e, de forma material, a construção de novas teorias, pautadas na rejeição de normas estabelecidas.

2.1 Mediação Implícita da Informação e o uso de Palavras-Chave

Para discorrer a respeito do conceito de mediação implícita da informação, recorreremos às ideias dos pesquisadores Santos Neto e Almeida Júnior (2017), tomando por base o entendimento de que a informação é mediada em todas as atividades laborais e tomadas de decisão nas unidades de informação, como também pode ser investigada em todos os âmbitos da CI. Os dois entendimentos referem-se às atividades exercidas por profissionais da informação. Os autores afirmam que a mediação da informação pode ser analisada a partir de duas perspectivas: o caráter implícito e explícito da mediação da informação. A mediação explícita está presente nos serviços de informação ao mediar informações que atendem às necessidades informacionais das pessoas usuárias externas. No presente estudo, focalizaremos na mediação implícita da informação, que “[...] ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários” (Almeida Júnior, 2009, p. 93).

Sob o ponto de vista do autor, os atores sociais, que, nesse contexto, são as(os) profissionais de informação que produzem dissertações sobre as temáticas de gênero, terão a responsabilidade de interferir no processo mediador, ou seja, de atender às necessidades e aos desejos informacionais da(o) usuária(o), tanto na dimensão implícita, ao adotar termos que representam a informação com a finalidade de recuperar os documentos; quanto na explícita, ao construir teorias a partir das pesquisas de mestrado interferindo e fomentando a apropriação da informação. Assim, partindo da perspectiva das ações de interferência exercidas pelas(os) profissionais da informação no conceito de mediação da informação (Almeida Júnior, 2015), também entendemos que as pessoas pesquisadoras do presente estudo interferem na mediação da informação a partir da atribuição das palavras-chave,

enquanto um elemento estratégico para a recuperação da informação em sistemas de informação. A respeito disso, Santos Neto (2014, p. 95) elucida:

Ainda que se pareça uma mediação passiva e técnica a ação de atribuir palavras-chave e/ou descritores de assunto, tal procedimento deve chamar a atenção do leitor para que perceba e compreenda que, até mesmo nessa atividade aparentemente desprovida de intencionalidade, há também a interferência do bibliotecário. A escolha das palavras-chave influenciará diretamente no processo de recuperação, acesso e apropriação da informação pelo usuário.

Conforme o que foi dito por Santos Neto (2014), a escolha de palavras-chave que represente o conteúdo informacional do escrito, que, nesse contexto, são as dissertações sobre gênero nos PPGCs, interfere na disseminação, recuperação e apropriação da informação, influenciando nas ações dialógicas presentes na mediação entre as(os) agentes – profissionais da informação. Segundo Bortolin e Almeida Júnior (2014), a interferência da(o) profissional da informação contraria a ideia de que o(a) mesmo(a) seja passiva(o), subserviente e submissa(o), se limitando apenas a contribuir, auxiliar e apoiar. Mais além, Santos Neto (2024) reforça essa ideia da não neutralidade da(o) profissional da informação ao discutir a mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença, trazendo a perspectiva de que as práticas exercidas no âmbito da ORIC não são exclusivamente neutras, elas recebem interferências tanto das instituições, como também das(os) profissionais da informação. Nesta seara, a ORIC considera os aspectos éticos que promovem a inclusão e o respeito às diversidades, devido à intencionalidade da pessoa mediadora, e o caráter implícito da mediação da informação.

A intencionalidade da pessoa mediadora perpassa pelo uso e determinação de palavras-chave, particularmente quando se torna autora de textos científicos, e as atribui em suas produções acadêmicas. Fujita e Tartarotti (2020) analisaram as palavras-chave de produções científicas de pesquisadoras(os) e identificaram uma ausência de padronização nas palavras-chave dos artigos de periódicos desses pesquisadores.

Para Fujita e Tartarotti (2020, p. 332),

[...] a atribuição de palavras-chave pelo autor, em publicações científicas, é uma prática de representação do conteúdo, realizada durante o preenchimento de metadados. Essa atribuição passa por análise de assunto personalizada e depende do vocabulário de especialidade do autor que, de

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

modo geral, não tem orientação sobre padronização e controle de vocabulário.

Nessa perspectiva, Garcia, Gattaz e Gattaz (2019, p. 6), ao se referirem à relevância das palavras-chave em artigos científicos, já haviam identificado que,

[...] mesmo diante de todas as funcionalidades das palavras-chave, muitos autores subestimam essa etapa da escrita científica. Não fazem, por exemplo, uma reflexão mais acurada das melhores opções, reduzindo significativamente a possibilidade de seus documentos serem localizados. Essa conduta acarreta na sedimentação de seus textos na grande base submersa do *iceberg* das publicações.

Gonçalves (2008) avaliou palavras-chave de artigos de periódicos publicados em Ciências Sociais por autores/as brasileiros/as com o intuito de identificar suas características. Em seu diagnóstico, Gonçalves (2008, p. 91) avaliou que:

[...] é difícil julgar a pertinência dessas palavras devido à falta de padronização observada. Esse fato ressalta a importância da indexação propriamente dita, com um processo de análise conceitual e tradução terminológica, e a importância de maior padronização de vocabulário quando do uso de palavras-chave.

Percebemos que a literatura citada demonstrou que a falta de padronização e cuidado acurado com a atribuição de palavras-chave podem acarretar prejuízos para a adequada recuperação de textos científicos. O problema torna-se ainda preocupante quando a essa atribuição não há uma análise crítica sobre qual palavra-chave se deve atribuir ou, ainda, a falta de consciência sobre os vieses que essas palavras-chave podem propagar. Temos, então, a relação mediadora existente nas palavras-chave.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa documental com fase exploratória, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa (Minayo; Sanches, 1993). A pesquisa foi executada, primeiramente, na Plataforma Sucupira para identificar os PPGCIs acadêmicos existentes no Brasil, na qual foram localizados um total de 17 programas na grande área de Informação e Comunicação. Posteriormente, foram realizadas as buscas por dissertações nos repositórios institucionais, inserindo no campo “assunto” as palavras-chave “mulher”, “gênero” e “feminismo”, no qual recuperaram-se 42 dissertações, defendidas entre 2010 e 2023, que continham os termos no título, no resumo ou nas palavras-chave, sendo, pois, estas, o *corpus* da presente pesquisa. A escolha pelos Repositórios Institucionais se deu pelo

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

fato de serem voltados diretamente para as produções intelectuais de institutos de pesquisa (Leite, 2009). A delimitação temporal do estudo justifica-se pela primeira defesa de dissertação sobre mulheres nos PPGCIs ter ocorrido em 2010. Os resultados foram apresentados no quadro na próxima seção, evidenciando: as palavras-chave associadas ao título, ao programa e às autorias; e o gênero das autorias.

4 A MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DOS PPGCIs SOBRE GÊNERO E MULHERES

No quadro 1, a seguir, temos as dissertações defendidas nos PPGCIs brasileiros de 2010 a 2023.

Quadro 1 – Dissertações sobre gênero defendidas nos PPGCIs brasileiros (2010-2023)

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
PPGCI/IBICT-UFRJ			
Gênero, ciência e contexto regional: analisando as diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras	Mulher na ciência; Estudos de gênero na ciência; Resultados acadêmicos; Docentes da pós-graduação	Elinielle Pinto Borges	2014
Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação	Mulher e informação; Estudos de gênero; Mulher e trabalho; Movimento social de mulheres; Movimento social rural; Uso de tecnologia de informação de comunicação	Leididaiana Araújo e Silva	2014
Informação, transparência e política: reflexões sobre a mulher brasileira na Câmara dos Deputados	Regime de Informação; Lei de Acesso à Informação; Ética em informação; Direitos da mulher; Representatividade da mulher na política; Ciência da Informação	Carla Maria Martellote Viola	2018
Herdeiras de Ada Lovelace: iniciativas para fomentar a participação feminina na computação no Brasil e no mundo	Ciência da informação; Computação; Empoderamento; Mulheres; Representatividade	Deborah Abreu de Araújo	2018
Visibilidades na pesquisa sobre aborto induzido no Brasil: onde estão as palavras e as coisas?	Aborto; Aborto induzido; Interrupção da gravidez; Cientometria; Ciência da Informação	Martha Maria Braga Neiva Moreira	2018
Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	Ciência da Informação; Folksonomia; Violência contra mulher; Mídias sociais; Gênero; Cultura de algoritmos	Nathália Lima Romeiro	2019
Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura	Ciência da Informação; Leitura; Clubes de leitura; Apropriação de saberes; Perspectivas da mulher; Transformação pessoal	Amanda Christina Salomão	2020
Estereótipos e segregação de gênero na opção por C&T: pesquisa com estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II	Gênero; Capital cultural; Autoestima; Esteriótipos de gênero; Gênero e escolhas de carreiras; Colégio Pedro II	Gabriel José Teixeira da Silva	2021
PPGCI/UFPB			
Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba	Bamidelê; Informação étnico-racial; Sociologia	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	2014
Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no Espaço LGBT	Práticas informacionais; Transexuais; Espaço LGBT; LGBTQI+; Empoderamento	Laelson Felipe da Silva	2019

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Práticas informacionais e a construção da competência crítica da informação: Um estudo na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba	Práticas informacionais; Competência crítica em informação; Feminismo negro; Interseccionalidade; Relações de gênero; Bamidelê	Daniella Alves de Melo	2019
Identificação e construção do conceito de qualidade de vida a partir do acesso e uso da informação por mulheres em privação de liberdade	Qualidade de vida; Necessidade; Acesso e uso da informação; Mulheres em privação de liberdade; Qualidade de vida de apenadas	Maria da Conceição Davi	2019
Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba	Informação e Tecnologia; Ciência da Informação; Arquitetura da Informação; Arquitetura da Informação Pervasiva; Movimento LGBT	Michel Batista Silva	2019
Asas da informação: Protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo da Paraíba	Protagonismo social; Mediação da informação; Casa Abrigo; Violência Doméstica contra as mulheres; Mulheres	Aurekelly Rodrigues da Silva	2020
Espaços de memória e identidade feminista no Instagram: análise a partir de coletivos feministas	Informação; Memória; Identidade; Feminismo; Instagram	Anna Raquel de Lemos Viana	2021
Protagonismo social das mulheres na produção científica dos encontros nacionais de pesquisa em Ciência da Informação (1994-2019)	Ciência da informação - mulheres; ENANCIB - Mulheres; Protagonismo social; Mediação da informação	Maria Cristiana Félix Luciano	2021
A mediação da informação sobre mulher, gênero e feminismo nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil	Mediação da informação; Mulheres; Gênero; Feminismo; Protagonismo social - mulheres	Ana Patrícia Silva Moura	2022
Uso da produção científica de mulheres pelos programas de Ciência da Informação brasileiros: análise das bibliografias indicadas nos editais de seleção de mestrado	Ciência da informação-mulheres; Relações de gênero; Editais de mestrado; Bibliografias recomendadas; Estudo de gênero	Nadine da Silva Costa	2022
PPGCI/UFPE			
O comportamento em informação de mulheres vítimas de violência doméstica: análise das barreiras sociais de acesso à informação, na perspectiva de Chatman	Comportamento em informação; Acesso à informação; Violência doméstica contra a mulher; Normas sociais; Movimento feminista	Natália Francisca Nascimento da Silva	2022
Matriarca do desconhecido: representação temática da personagem Funesta	Estudos de gênero; Funesta; representação temática da informação; mapas conceituais	Brenda de Souza Silva	2023
Gênero, dominação masculina e informação: a violência contra a mulher evidenciada através das informações estatísticas	Informações estatísticas; Femicídio; Violência contra a mulher; Bourdieu; Dominação masculina	Mayara Paula Atanásio Soares da Silva	2023
PPGCI/UFAL			
Saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: um estudo à luz da ciência da informação	Informação em saúde; Política de Saúde; LGBTQIA+; Ciência da Informação – LGBTQIA+.	João Paulo dos Santos Garcia	2021
PPGCI/UFBA			
A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica	Bibliometria; Cientometria; Colaboração científica; Coautoria; Periódicos Científicos	Bruna S. do Nascimento	2011
Centros de referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo	Informação; Cidadania; Cultura; Centro de Referência LGBT – São Paulo.	Bruno Almeida dos Santos	2018
A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento: uma abordagem de representatividade social	Feminismo Negro; Organização da Informação; Representação do Conhecimento (Teoria da Informação); Tesouro	Vanessa Jamile Santana dos Reis	2019
Editoras-chefes de revistas em Ciência da Informação do Brasil: representação e representatividade	Periódico científico; Mulher e ciência; Comunicação científica; Estudo de gênero; representatividade feminina	Tatiely Mayara de Oliveira Neves	2022
PPGCI/USP			

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura	Gênero; Leitura; Mulheres; Apropriação da informação; Meios de comunicação	Larissa Akabochi de Carvalho	2014
Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação	Unidades de informação sobre mulheres; Feminismo; Emancipação feminina; Brasil	Mariana Xavier	2018
Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet do Brasil	História em Quadrinhos; Mulheres; Cibercultura; Ativismo	Carolina Ito Messias	2018
Construções identitárias & TICs: o caso do blog "Blogueiras Negras"	Conhecimento; Mulheres negras; Tecnologias de Informação e Comunicação; Apropriação social da informação; Dispositivos infocomunicacionais	Thais Pereira da Silva	2019
PPGCI/UNESP			
Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Ciência da informação; Gestão do conhecimento; Representação do conhecimento (Teoria do conhecimento); Ética informacional; Linguagens documentais brasileiras	Suellen Oliveira Milani	2010
Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas	Feminismos; Estudos de gênero; Estudos métricos em informação; Análise de domínio	Gislaine I. de Matos	2018
A pesquisa brasileira acerca do feminismo: uma análise da produção científica brasileira indexada na base de dados <i>Scopus</i>	Produção do conhecimento; Bibliometria; Movimentos sociais; Feminismo	Denise Cristina B. Fioravanti	2019
A presença do feminino na biblioteconomia brasileira: aspectos históricos	História da biblioteconomia; Mulheres na biblioteconomia; Biblioteconomia brasileira; Divisão sexual do trabalho; Profissões feminizadas	Ana Laura Silva Xavier	2020
Museus do feminino: emergências dígito-virtuais das intersecções entre o design da informação e a Ciência da Informação	Design da informação; Ciência da informação; Museu do feminino; Gênero	Stephanie Cerqueira Silva	2022
PPGCI/UnB			
Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília – DF)	Acesso à informação em saúde; Competências informacionais; Mulher; Direito à informação; Saúde sexual e reprodutiva	Ada Suyin Sosa Solano	2015
Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	Práticas informacionais; Comportamento informacional; Transgeneridade; Mulheres – comportamento; Violência contra Mulher	Elton Mártires Pinto	2018
PPGCI/UFSC			
Estudos de gênero na Ciência da Informação: análise dos anais do ENANCIB	Ciência da Informação; Gênero; Mulher	Mariana Faustino dos Passos	2019
Análise dos estudos retóricos de gênero como abordagem para a análise de domínio	Organização do conhecimento; Análise de domínio; Estudos de gênero; Estudos retóricos de gênero	Bianca Ferreira Hernandez	2020
PPGCI/UFRGS			
A organização do conhecimento e a inclusão das mulheres na brigada militar: questões de gênero e memória documental representadas a partir de uma taxonomia	Organização do conhecimento; mulheres; análise do domínio; representação do conhecimento; sistema de organização do conhecimento; taxonomia; Brigada Militar	Carine Melo Cogo Bastos	2021
Práticas informacionais no Portal Geledés: histórias e representações sociais sobre mulheres negras	Práticas informacionais; produção de informação; compartilhamento de informação; representações sociais; mulheres negras; portal Geledés	Patrícia Saldanha	2021
Práticas informacionais em perfil feminista do instagram: entre letramentos e desinformação de gênero	Desinformação de gênero; Práticas informacionais; Letramentos; Instagram	Nicole Tirello Acquilini	2023

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A mediação implícita sobre os estudos de gênero ocorre nas dissertações das instituições: IBICT-UFRJ, UFPB, UFPE, UFAL, UFBA, USP, UNESP, UnB, UFSC e UFRGS. Apresentaremos as autorias associadas às palavras-chave atribuídas na mesma sequência de apresentações do quadro 1. No PPGCI/IBICT-UFRJ, a dissertação de Elinielle Pinto Borges, com as palavras-chave **Mulher na ciência e Estudos de gênero na ciência**; Leididaiana Araújo e Silva, com **Mulher e informação, Estudos de gênero, Mulher e trabalho, Movimento social de mulheres**; Carla Maria Martellote Viola, com **Direitos da mulher e Representatividade da mulher na política**; Deborah Abreu de Araújo, com **Mulheres**; Martha Maria Braga Neiva Moreira, com **Aborto, Aborto induzido, Interrupção da gravidez**; Nathália Lima Romeiro, com **Violência contra mulher e gênero**; Amanda Christina Salomão, com **Perspectivas da mulher**; e Gabriel José Teixeira da Silva, com **Gênero, Esteriótipos de gênero, Gênero e escolhas de carreiras**. No PPGCI/UFPB, Leyde Klebia Rodrigues da Silva, com a palavra-chave **Bamidelê**; Laelson Felipe da Silva, com **Transexuais, Espaço LGBT, LGBTQI+**; Daniella Alves de Melo, com **Feminismo negro, Interseccionalidade, Relações de gênero e Bamidelê**; Maria da Conceição Davi, com **Mulheres em privação de liberdade**; Michel Batista Silva, com **Movimento LGBT**; Aurekelly Rodrigues da Silva, com **Casa Abrigo, Violência Doméstica contra as mulheres e Mulheres**; Anna Raquel de Lemos Viana, com **Feminismo**; Maria Cristiana Félix Luciano com **Ciência da Informação – mulheres e ENANCIB – mulheres**; Ana Patrícia Silva Moura, com **Mulheres, Gênero, Feminismo e Protagonismo social – mulheres**; e Nadine da Silva Costa, **Ciência da Informação – mulheres, Relações de gênero e Estudo de gênero**. O PPGCI/UFPE conta com as dissertações de Natália Francisca Nascimento da Silva, com as palavras **Violência doméstica contra a mulher e Movimento feminista**; a de Brenda Souza Silva, com **Estudos de gênero**; e a de Mayara Paula Atanásio Soares da Silva, com **Violência contra mulher**. No PPGCI/UFAL, temos o trabalho de João Paulo dos Santos Garcia, com as palavras **LGBTQIA+ e Ciência da Informação – LGBTQIA+**. No PPGCI/UFBA, a dissertação de Bruno Almeida dos Santos, com **Centro de Referência LGBT – São Paulo**; Vanessa Jamile Santana dos Reis, com **Feminismo Negro**. No PPGCI/USP, Larissa Akabochi de Carvalho, com **Gênero e Mulheres**; Mariana Xavier, com **Unidades de informação sobre mulheres e Feminismo**; Carolina Ito Messias, com **Mulheres**; Thais Pereira da Silva, com **Mulheres negras**; e Tatiely Mayara de Oliveira Neves, com os descritores **Mulher e ciência e Estudo de gênero**. Na UNESP, contamos com a dissertação de Gislaine I. de Matos, com as palavras-chave **Feminismos e Estudos de**

gênero; Denise Cristina B. Fioravanti, com **Feminismo**; Ana Laura Silva Xavier, com **Mulheres na biblioteconomia, Divisão sexual do trabalho e Profissões feminizadas**; e a de Stephanie Cerqueira Silva, a partir do termo **Gênero**. No PPGCI/UnB, temos a dissertação de Ada Suyin Sosa Solano, com o descritor **Mulher**; Elton Mártires Pinto, com **Transgeneridade – Mulheres e Violência contra Mulher**; no PPGCI/UFSC, a dissertação de Mariana Faustino dos Passos, com os termos **Gênero e Mulher**; e no PPGCI/UFRGS, os estudos de Carine Melo Cogo Bastos, com **Mulheres**; de Patrícia Saldanha, com **Mulheres negras**; e a de Nicole Tirello Acquolini, a partir do descritor **Desinformação de gênero**.

Percebemos que nas dissertações de Suellen Oliveira Milani, do PPGCI/UNESP, e Bruna S. Nascimento, do PPGCI/UFBA, não foram utilizadas nenhuma palavra-chave que se referisse aos estudos de gênero. A dissertação de Suellen Milani foi a primeira a ser defendida no âmbito dos PPGCIs brasileiros que tratam sobre os estudos de gênero. Ao realizar a busca utilizando o descritor “gênero” nos repositórios, foi possível recuperar a dissertação de Bruna Nascimento, que não discute teoricamente o conceito de gênero, as suas intersecções e a sua contribuição para a ciência no texto. Entretanto, nos seus resultados e discussões, foi possível perceber que a autora se atentou às questões de gênero. Os dados da pesquisa de mestrado da pesquisadora foram essenciais para que Bufrem e Nascimento (2012) pudessem se aprofundar na questão do gênero nas literaturas científicas da CI, analisando a presença das mulheres enquanto produtoras de informação e como essa temática vem sendo trabalhada na área. Das 42 dissertações recuperadas sobre a temática, constatamos que 36 foram defendidas por mulheres e 6 por homens, no período analisado (2010-2023). Tal constatação corrobora os achados do estudo de Luciano *et al.* (2022), em que de 58 (cinquenta e oito) trabalhos que versam sobre “mulher”, “gênero” e “feminismo”, apresentados nos Grupos de Trabalhos (GTs) (ENANCIB) de 1994 a 2019, 55 (cinquenta e cinco) pesquisas foram delineadas por mulheres. As autoras enunciam que são as mulheres que têm se dedicado a realizar pesquisas sobre relações de gênero na CI, objetivando visibilizar as opressões vivenciadas e construir estratégias de subversão dos apagamentos e silenciamentos alocados às mulheres no campo científico e demais espaços sociais.

O objeto de estudo das dissertações foi identificado com base nos títulos e palavras-chave das produções. Em relação às palavras-chave, elencamos 7 termos que, possivelmente, tratariam sobre ou estariam relacionados às temáticas de gênero. A primeira, as palavras-

chave “mulher”/ “mulheres”, que foram as mais prevalentes, aparecendo 31 vezes nas pesquisas de mestrado. O termo “gênero” está presente 19 vezes. Outros termos escolhidos foram “feminismo”/“feminista” e está presente, enquanto palavra-chave, 8 vezes nas dissertações. E, por fim, as palavras-chave “LGBT”/ “LGBTQI+”, recuperadas em 6 dissertações.

Inferimos que há escassez de palavras-chave que levam em consideração as contribuições do feminismo no âmbito dos estudos de gênero com foco nas mulheres. A respeito disso, Scavone (2008) alerta que a busca pela neutralidade científica marginaliza e exclui, muitas vezes, a contribuição do feminismo para os estudos de gênero. E aponta que, mesmo que a construção teórica e epistemológica sobre esses estudos tenha evoluído em diversos contextos sociais, não se pode excluir a contribuição que o movimento feminista trouxe para a ciência por meio de ações políticas. O movimento feminista propiciou visibilidade às investigações científicas sobre gênero, o que reforça a necessidade de uma mediação implícita consciente, que fortaleça o reconhecimento de identidades, sobretudo, entre as mulheres. Neste sentido, o feminismo, enquanto movimento social, contesta estruturas hegemônicas excludentes, atuando como um elemento de interferência, presente na mediação implícita dos textos. Hooks (2018) define o feminismo como um movimento que tem o intuito de desconstruir normas pautadas no sexismo e qualquer outro tipo de opressão. Para ela, o feminismo não se trata apenas de igualdade de gênero, mas também de uma luta contra todas as formas de opressão que se entrelaçam, a exemplo do racismo, do classismo e da LGBTfobia.

Algumas pesquisas têm uma propensão de atribuir a neutralidade científica para a ação e o conceito de mediação da informação, o que nega a natureza dialógica, ética, estética, formativa e política (Gomes, 2019; Santos Neto; Almeida Júnior, 2019) existente na mediação consciente da informação, bem como a interferência das(os) agentes informacionais, que, no contexto desta pesquisa, são pesquisadoras(es) que têm contribuído com a construção de teorias para ciência a partir de ações protagonistas que visibilizam os grupos historicamente marginalizados. Por fim, é importante alertar que as pessoas que exercem a mediação da informação, devem estar dispostas a uma transformação constante, tanto na apropriação das novas epistemologias da mediação da informação, como é o caso da mediação implícita (Santos Neto; Almeida Júnior, 2019), bem como em novas perspectivas onde a mediação da

informação possa ser exercida, estando ligada diretamente a contextos históricos, políticos e culturais que visam a solução para os conflitos que permeiam a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as palavras-chave utilizadas nas dissertações sobre os estudos de gênero nos PPGCIs brasileiros foi possível perceber uma ampla variedade de palavras-chave utilizadas pelos/as pesquisadores/as. A predominância do tema “mulheres” na mediação implícita das dissertações indica um foco significativo na investigação das experiências e desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos sociais, evidenciados em pesquisas científicas na área da Ciência da Informação. Em relação aos termos atribuídos como “gênero”, “feminismo”/ “feminista” e “LGBT”/ “LGBTQIA+”, para além da escassez, também reflete a diversidade temática no escopo dos estudos de gênero, entre pesquisas de mestrado, que são comprometidas politicamente com o crescimento da temática no âmbito da CI, a partir da facilitação do acesso a esses estudos, trazendo visibilidade tanto para os sujeitos de pesquisa, como também para a temática nos PPGCIs. Essas pesquisas são disseminadas, transferidas e compartilhadas; desdobrando-se em novos saberes que fomentam políticas públicas, fazendo parte do cotidiano das pessoas, e, assim, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278 p.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: ??

BORGES, Ellen Valotta Elias; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Apropriação: um pilar central da ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 1-27, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245284.119843>

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, OSWALDO FRANCISCO. Oralidade e ética na mediação da literatura. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, p. 171-190, 2014.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BUFREM, Leilah; NASCIMENTO, Bruna Silva. A questão do gênero na literatura em ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 199-214, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285>.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 332-374, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n3p332>

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, p. 1-23, 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Giovanna%20Miranda/Downloads/187-Texto%20do%20artigo-310-1-10-20191226.pdf>. Acesso em:

GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 78-93, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n26p78>

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2018.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. 2 ed. Brasília, DF: IBICT, 2009. 120 p.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix; CÔRTEZ, Gisele Rocha; CARDONE, Rebeca Klywiann; CARDOSO, Vanessa Nunes; MARTINS, Gracy Kelli. Mediação consciente da informação no encontro nacional de pesquisa em ciência da informação: o uso dos termos mulheres, gênero e feminismo nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1837/1394>

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. DOI: 10.1590/S0102-311X1993000300002

SANTOS NETO, João Arlindo. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na organização e representação da informação e do conhecimento. **Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 269-297, jan. 2024

SANTOS NETO, João Arlindo. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. 195 p.

SANTOS NETO, João Arlindo. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: uma análise histórica e discursiva da constituição e desenvolvimento dos conceitos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/enancib/2019>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista?. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 173-186, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/MsXMqHwb9wm36rZ3DsrXVks/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, p. 71-99, 1995.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Alvares; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, 2012.